

Formação docente: o uso de conteúdos midiáticos e das tic no processo de ensino e de aprendizagem no ensino superior

Cláudia Cristina Batistela Francisco

Faculdade de Tecnologia América do Sul, Rua Ver. Basílio Saltchuk, 357, 87013-050, Maringá, Paraná, Brasil.
E-mail: claubatistela@gmail.com

RESUMO. O presente artigo tem como objetivo discutir e analisar o uso dos conteúdos midiáticos e das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC no processo de ensino e aprendizagem em Instituições de Ensino Superior, refletindo sobre questões da formação docente. Para tanto, é realizada uma discussão bibliográfica que nos apresenta as dificuldades enfrentadas pelos docentes nessa nova realidade educacional, levantando questões referentes a sua formação e como devem atuar para que a aprendizagem seja realizada junto aos alunos midiáticos, com apoio das tecnologias e das mídias.

Palavras chave: formação docente, tecnologia da informação e da comunicação (tic), conteúdo midiático, aluno midiático.

ABSTRACT. Teacher training: the use of media content and technology in the process of teaching and learning in higher education. This article aims to discuss and analyze media content and use of Information and Communication Technology - ICT in teaching and learning in higher education institutions, reflecting on issues of teacher education. For that, we held a discussion in the literature that presents the difficulties faced by teachers in this new educational reality, raising questions about their training, and how they should act in a way that learning is carried with media students, with support of technologies and media.

Keywords: teacher education, information and communication technology (ict), media content, student media.

Introdução

O avanço e desenvolvimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)¹ permitiram acesso à informação por grande parte da população, o que revolucionou o campo da produção, da criação, da comunicação e do conhecimento, levando diversas profissões a reverem suas características de formação.

O fato de que todas as áreas da sociedade passaram a utilizar as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) faz que as Instituições de Ensino Superior acompanhem essa mudança, visto que no desenvolvimento das diversas profissões e na busca pelo conhecimento, as tecnologias são consideradas elementares e essenciais (COSTA, 2005). A instituição de ensino e os meios de comunicação, para Tedesco (2004), são considerados pelos alunos como fonte de informação, porque além de informar também ensinam.

O processo de ensino e aprendizagem, bem como a profissão docente, vêm sofrendo

modificações conforme as alterações na sociedade. Moran (2007, p. 11) afirma que grande parte dos processos de ensino hoje “[...] não se justificam mais. [...] tanto professores como alunos temos a clara sensação de que muitas aulas convencionais estão ultrapassadas”.

Essas formas convencionais de ensino, segundo o autor supracitado, são aquelas aulas baseadas no método expositivo em que o professor transmite o conteúdo e os alunos memorizam para reproduzir nas provas. Afirma também que “[...] se ensinar dependesse só de tecnologias já teríamos achado as melhores soluções há muito tempo. Elas são importantes, mas não resolvem as questões de fundo” (MORAN, 2007, p. 12).

Não consideramos, com base em Orofino (2005), que o docente inovador é somente aquele que trabalha com as tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. A inclusão e uso das TIC no ambiente escolar contribuem no aprendizado do aluno, mas não podem ser consideradas como fator indispensável no processo de aprendizado. O docente inovador, segundo a autora, que foge das formas convencionais de ensino, é aquele que leva o

¹ Segundo Tedesco (2004), pode-se definir TIC como os aparatos tecnológicos usados na propagação de informação na sociedade, como o computador, a televisão, o rádio, a internet, entre outros.

aluno à recepção crítica do conteúdo midiático, buscando uma análise e resposta aos discursos da mídia, independente se utiliza ou não as tecnologias em sala de aula.

Observando as afirmações propostas pelos autores, analisamos a seguir o processo de formação docente, a inclusão das TIC nessa formação e a atuação junto a alunos midiáticos.

A presença da tecnologia e do conteúdo midiático nas instituições de ensino

Com o desenvolvimento da sociedade e a presença da mídia na vida dos estudantes, é preciso uma revisão no posicionamento da Instituição de Ensino Superior em relação ao uso e análise do conteúdo midiático. Os alunos e professores sofrem ação da mídia com a recepção de informações no seu dia a dia (GAIA, 2001).

Os conteúdos midiáticos são os conteúdos divulgados pelas mídias de massa, como televisão e internet. As mídias de massa, segundo Kellner (2001), são aquelas que buscam a produção de conteúdos e de materiais que sejam populares, que vendam e visem os lucros, aumentando as audiências das massas, ou seja, da população.

Oliveira (1977) define a função da tecnologia no processo de ensino e aprendizagem como uma forma de aplicação dos conhecimentos científicos em situações/problemas relacionados ao conteúdo a ser ministrado na disciplina. Embora os docentes utilizem as TIC no seu cotidiano, por exemplo, o computador, na realização de seus trabalhos e pesquisa, são poucos, segundo Godoy (2003), que as utilizam no processo de ensino e aprendizagem.

O acesso ao conhecimento pode ser realizado de diversas maneiras, sendo uma delas pelo uso das TIC. Porém, toda essa facilidade de acesso não garante a assimilação e o aproveitamento das informações sem o docente, que atua auxiliando na aprendizagem. Zabalza (2004) e Marinho (2002) afirmam que o professor deve conhecer o significado do processo de ensino e aprendizagem por meio da construção do conhecimento, com auxílio da tecnologia no processo de ensino.

Os autores também discorrem sobre o impacto causado pelas TIC nas Instituições de Ensino Superior, pois seu uso ocasiona uma modernização (no sentido de acompanhar o desenvolvimento tecnológico da sociedade) do ambiente escolar, sendo esse processo um desafio para essas instituições. O processo de ensino e aprendizagem em uma Instituição de Ensino Superior utilizando as TIC, para Pimenta e Anastasiou (2002, p. 81), “[...] significa ao mesmo tempo preparar os jovens para se elevarem ao nível da civilização atual, de sua riqueza

e de seus problemas, a fim de que aí atuem”. A finalidade da educação escolar na sociedade tecnológica, multimídia e globalizada, é possibilitar que os alunos trabalhem os conhecimentos científicos e tecnológicos, desenvolvendo habilidade para operá-los, revê-los e reconstruí-los com sabedoria. A sociedade, baseada no desenvolvimento da tecnologia, realiza uma mudança no papel dos professores para que possam usar as TIC em sala de aula.

Para Sampaio e Leite (2002), as tecnologias presentes nas Instituições de Ensino Superior podem oferecer novas formas de busca pelo conhecimento, por alunos e docentes. Mas os conteúdos disponibilizados devem ser analisados criticamente para que o acesso às tecnologias existentes seja democratizado. O uso e adequação das TIC em sala de aula exigem um planejamento e uma metodologia da prática de ensino.

Formação docente para uma pedagogia midiática

Ao iniciarem o processo de ensino e aprendizagem, os alunos já trazem uma bagagem de conhecimento que, muitas vezes, inclui o uso das tecnologias no seu dia a dia para a busca de informações. Os meios de comunicação de massa criam um ritmo acelerado de transmissão e assimilação de informações. E é com essa concepção que os alunos chegam às salas de aula (MORAN, 2007).

A utilização das TIC na sociedade e no processo de trabalho, bem como a generalização dos meios de comunicação de massa, vem afetando o desenvolvimento do trabalho docente. O professor, que atuava de forma tradicional de transmissão do conhecimento, de acordo com Morosini (2000), deve rever seu paradigma e realizar atividade educacional com caráter interpretativo.

As inovações tecnológicas exercem uma força transformadora nas diversas áreas da sociedade, no setor produtivo, nas residências, no comércio, no entretenimento e no processo de socialização do indivíduo, conforme o autor acima mencionado. Isso gera também a constituição de um sistema tecnológico nas Instituições de Ensino Superior, alterando o cenário educacional.

Para acompanhar esse desenvolvimento, as instituições escolares precisam de docentes aptos a entender e utilizar os meios tecnológicos de comunicação para ministrarem suas disciplinas. O docente, segundo Sampaio e Leite (2002), deve estar em sintonia com as mudanças tecnológicas da sociedade para atuar no crescimento e na formação do aluno, utilizando-se de competências técnicas e pedagógicas. Se a tecnologia faz parte da vida dos

alunos fora da Instituição de Ensino Superior, não há motivos para mantê-la distante do processo de ensino e aprendizagem, por isso é necessário priorizar a formação continuada de docentes para lidar com as TIC (SAMPAIO; LEITE, 2002; TERUYA, 2006; ZABALZA, 2004).

Tedesco (2004) enfatiza a necessidade de atualização docente voltada para a formação profissional, devido aos docentes não possuírem conhecimento prévio de como utilizar as ferramentas tecnológicas em suas disciplinas. O autor ainda afirma que a capacitação dos docentes não ocorre de forma rápida. Pode demorar de três a quatro anos em cursos que desenvolvam conhecimento adequado para utilizar, de maneira proveitosa, as TIC em suas disciplinas.

A educação engloba um processo de construção de uma consciência crítica do aluno. Assim, o uso e análise dos conteúdos e recursos midiáticos, durante o processo de ensino e aprendizagem, auxiliarão nos debates realizados na sala de aula referente à disciplina ministrada pelo docente. Gaia (2001, p. 88, grifo da autora) alerta que:

[...] educar “para e com” os meios de comunicação requer análises cuidadosas, portanto, permanentes. Cabe ao professor estimular a aprendizagem, que pode ser prazerosa, mas sem perder de vista a criticidade, já que conteúdos desses mesmos meios podem ser integrados à prática pedagógica como fonte e aprendizado.

A autora também relata que na pedagogia midiática o ensino que utiliza os recursos provenientes da mídia tem o objetivo de analisar criticamente o conteúdo e a realização do processo de comunicação. Cabe ressaltar também que, para Tedesco (2004), a introdução e o uso das TIC no processo de ensino e aprendizagem não devem ser vistos como a solução de todos os problemas educacionais existentes. As tecnologias podem oferecer melhorias dentro de um processo de reforma educacional.

Há uma polêmica quanto à capacidade de adequação ao uso das mídias pelas Instituições de Ensino Superior. Essa discussão, conforme Pimenta e Anastasiou (2002), iniciou-se com o impacto causado pela Revolução Industrial, que ocasionou a veiculação de informações em alta velocidade por meio dos meios de comunicação. Esse impacto demonstrou a incapacidade e falta de preparo das Instituições de Ensino Superior em acompanhar o desenvolvimento tecnológico.

Outra discussão apresentada por Bentes (1998) é o fato de ser comum em Instituições de Ensino Superior o entendimento de que a mídia tomará o

lugar do professor, como uma forma de legitimar a função das escolas. No entanto, a mídia apresenta o docente como um sujeito que atua na formação e na informação dos alunos.

Para Marinho (2002), as Instituições de Ensino Superior já têm consciência da necessidade de adequação ao desenvolvimento da sociedade, atendendo às exigências dessas revoluções. Os docentes, conforme análise do autor, devem trabalhar com as tecnologias e preparar os alunos para uma sociedade informatizada.

Conforme Moran (1995), o docente precisa conhecer o conteúdo ministrado e buscar atualização permanente. Entretanto, um dos fatores relevantes nas mudanças no ensino, por causa da utilização das tecnologias, é o espaço de comunicação com o aluno na busca pelo conhecimento.

Marinho (2002, p. 42) aponta que as TIC podem ser incorporadas durante a atividade docente para realizar o processo de ensino e aprendizagem de modo ativo e interativo. A autora considera “[...] pobre um uso que se restrinja a repassar conteúdos e informações aos alunos”.

Ao utilizar as TIC, o professor precisa ser cauteloso. Gasparin (2007) salienta que sua utilização deve visar fins pedagógicos e não ser apenas mais um aparato tecnológico na sala utilizado para chamar atenção dos alunos ou tornar a aula mais criativa. Seus recursos devem ser explorados pelos docentes, bem como a escolha do material a ser utilizado para promover o enriquecimento e a discussão do conteúdo (GAIA, 2001).

Isto significa afirmar, conforme Sampaio e Leite (2002), que as tecnologias não podem ser utilizadas pelas Instituições de Ensino Superior somente como um instrumento para facilitar e diversificar as formas de aprendizagem, mas sim, como um objetivo de auxílio na construção do conhecimento. As autoras acreditam que as mídias podem ser integradas nas Instituições de Ensino Superior em dois níveis. Primeiro, como um instrumento pedagógico, para melhorar a qualidade do ensino. Segundo, como um objeto de estudo, que permite ao aluno realizar uma leitura crítica do mundo, por meio da tecnologia.

Na leitura das mensagens veiculadas nas mídias, o professor atua de forma que o aluno analise a mensagem e chegue às suas próprias conclusões, pois cada receptor realiza uma leitura individual do conteúdo (BENTES, 1998). O docente deve preparar o aluno para uma análise dos conteúdos midiáticos, formando indivíduos aptos a extrair conhecimento das informações transmitidas pelos meios tecnológicos.

Tedesco (2004) alerta que oferecer apenas acesso às tecnologias nas Instituições de Ensino Superior

não é suficiente para o processo de ensino e aprendizagem do aluno. O ideal não é o aprendizado que ocorre a partir da tecnologia, mas o que acontece associado a ela. Há uma necessidade de mudança na concepção de educação para que as TIC sejam utilizadas de forma produtiva e correta pelos docentes.

Gaia (2001) postula que, no processo de ensino e aprendizagem, as informações recebidas e transmitidas pelas mídias são transformadas em conhecimento e conteúdo escolar. Ressalta também que na prática de ensino com os recursos midiáticos, os docentes devem aprender a utilizá-los para auxiliar a aprendizagem.

Autores como Zabalza (2004), Teruya (2004, 2006) e Leitinho (2008) concordam que a utilização das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem se tornou um desafio para o professor. Pois, segundo Gaia (2001) e Marinho (2002), o conhecimento não pertence somente ao docente, porque os alunos também utilizam as TIC na busca de informações. Assim, obtemos as informações e os conhecimentos imediatos proporcionados pelas mídias no processo de ensino e aprendizagem. Esse contexto de aprendizagem exige do docente flexibilidade, pesquisa e comunicação com os alunos, não devendo se prender a conteúdos fixos.

Para Morosini (2000), a percepção do docente como detentor de todas as informações e verdades não existe mais. Ao insistir em manter essa postura, a autora afirma que o docente estará abolindo sua profissão, uma vez que será substituído pelos meios de comunicação e pelas mídias. Entretanto, há uma função docente que a máquina não exerce: a interpretação e a interação com o conhecimento, ou seja, a ligação entre o conhecimento disponível e as estruturas cognitivas, sociais e culturais dos alunos.

Os estudos realizados por Belloni (2005) indicam que os educadores talvez continuem ainda os mesmos, mas os alunos não. Para a autora, existe uma grande resistência por parte dos docentes em utilizar as TIC na sala de aula. As justificativas são o despreparo, o não saber como usar de forma pedagógica a tecnologia e a insegurança ao enfrentar o novo desafio no processo de ensino e aprendizagem.

Behrens (2007) e Marinho (2002) concordam que o docente criará um processo que leve o aluno a busca de informações, análise, reflexão e elaboração do conhecimento. Dessa maneira, atua como estimulador e orientador no processo de ensino e aprendizagem e das informações transmitidas pelas TIC.

Não é preciso que o docente altere o processo de ensino, no qual utiliza o quadro de giz e o material

de apoio básico na sala de aula, mas seja capaz de transformar informação em conhecimento para atender à demanda dos alunos midiáticos.

O docente deve ter em mente que as TIC não objetivam eliminar o uso de técnicas convencionais de ensino. Elas devem ser incorporadas ao processo educacional já existente. Segundo Tedesco (2004), cada meio utilizado no processo de ensino e aprendizagem apresenta características específicas que devem ser selecionadas e utilizadas pelos docentes em conformidade com o objetivo educacional, para ministrar sua disciplina, ou seja, o conteúdo a ser desenvolvido na sala de aula. Em seguida, identificar a tecnologia mais adequada para trabalhar um conteúdo no processo de ensino e aprendizagem.

Concordamos com Marinho (2002) de que ainda existem docentes que não estão abertos às mudanças causadas pelas TIC na educação. Há uma resistência de docentes que ainda acreditam na eficácia da forma como exercem a prática de ensino no modelo tradicional. Essa convicção não permite que o professor visualize os movimentos de transformação que ocorrem no processo educacional e na instituição de ensino.

Santos et al. (2005) dizem que manter o modelo de ensino baseado na memorização e repetição do conteúdo escolar torna a Instituição de Ensino Superior um local desinteressante aos alunos.

Na análise de Oliveira (1977), o uso da tecnologia no processo educacional é realizado por uma ação conjunta entre docentes, alunos e meios tecnológicos. Porém, essa ação ainda não é utilizada em todas as Instituições de Ensino Superior no país.

O uso da mídia no processo de ensino e aprendizagem, segundo Gaia (2001), é uma área que ainda está em desenvolvimento e formação no Brasil, o que exige uma revisão das práticas pedagógicas. Afirma ainda que diversos professores continuam realizando sua prática de ensino apenas com a fala e a escrita no quadro de giz. Essa técnica utilizada pelos docentes não precisa ser abolida com o surgimento das TIC, mas sim trabalhada em conjunto com as tecnologias e com os alunos midiáticos.

Aluno midiático

Os alunos midiáticos são aqueles que têm muita informação captada pelas TIC, mas sem o aprofundamento do conteúdo disponibilizado. Em virtude do rápido desenvolvimento da sociedade, utilizamos cada vez mais o processamento multimídia (MORAN, 2007; TERUYA, 2006). Os meios de comunicação transmitem informações

rápidas e sintéticas, condicionando o indivíduo a buscar e receber informações superficiais e fragmentadas.

Nesse contexto, o docente procura adequar suas práticas pedagógicas, mas antes, precisa compreender que, desde a infância, o aluno convive com algum tipo de mídia e conhecer suas concepções e as informações veiculadas pelas mídias, uma vez que fazem parte da sua vida. (TERUYA, 2004, 2006). Essas mudanças na área do conhecimento criam novos desafios nas Instituições de Ensino Superior no sentido de alterar a formação docente para atender às exigências do mundo atual.

Zabalza (2004) afirma que o processo de massificação e inclusão das TIC na sociedade reduziram e empobreceram as relações entre professores e alunos. O estudante busca informações em diversos meios de comunicação e informação, fazendo que o professor não seja mais o centro na busca de conteúdos:

há uma premente necessidade de se fazer uma alteração no sistema de Ensino Superior, por meio da inserção de novas tecnologias da informação e comunicação no processo tradicional de ensino-aprendizagem, uma vez que a globalização tem apontado para a necessidade de formação de profissionais comprometidos com sua realidade e competentes para solucionar problemas criativamente (SILVEIRA; JOLY, 2002, p. 65).

As Instituições de Ensino Superior que visam à preparação do aluno para o mundo do trabalho procuram acompanhar o desenvolvimento da informação e da comunicação da sociedade. Oferecem o conteúdo que se adapta à demanda social. Para isso, propõem desenvolver habilidades para buscar informações úteis e de aplicação imediata na disciplina ministrada pelo docente.

O comportamento dos alunos da atual sociedade é apresentado por Marinho (2002) como diferente de seus pais e dos professores. Hoje, os jovens convivem com as TIC e interagem com o conhecimento de forma diferente em comparação com as gerações anteriores.

Os conhecimentos empíricos dos alunos, no início do processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina, permitem aos professores realizarem um trabalho direcionado para atender às necessidades individuais. Leite (2000), Gaia (2001) e Teruya (2006) consideram uma competência relevante do professor do Ensino Superior conhecer um tipo de consumo de mídia e o contexto do aluno para estabelecer uma relação com os conteúdos da disciplina, porque contribui na análise dos conteúdos midiáticos que são consumidos.

A função das Instituições de Ensino Superior também é a de criar uma alfabetização crítica dos alunos para analisar as mensagens emitidas pelas TIC. A intervenção pedagógica com sólida base de conhecimento com a área específica proporciona uma interpretação das mensagens enviadas pelos meios de comunicação (SAMPAIO; LEITE, 2002; GAIA, 2001).

A utilização dos meios de comunicação de massa na prática de ensino é avaliada conforme o objetivo proposto da disciplina, para que não se perca de vista a discussão e as informações contextualizadas com o conteúdo ministrado na aula (OLIVEIRA, 1977).

O acesso a redes de informações, como a internet, leva o indivíduo a busca de informações prontas e de fácil acesso. Não há mais necessidade da leitura aprofundada do assunto, por meio de pesquisa e estudo, para se encontrar uma resposta a dúvidas; pelo simples clique no computador, encontramos todas as respostas prontas em sua tela, sem a necessidade de locomoção até uma biblioteca. Surge uma nova situação de aprendizado, na qual os alunos estão cada vez mais sintonizados à multimídia:

do ponto de vista da socialização das novas gerações, a cultura e a comunicação (mediatizadas por tecnologias cada vez mais sofisticadas e de funcionamento opaco para a maioria dos usuários) vão se transformar: cresce a importância das “interações mediatizadas” e das mensagens simbólicas mundializadas, de um lado, enquanto do outro, tende a ocorrer uma perda de importância, ao menos relativa, das principais instituições modernas de socialização: a família, a escola e a religião (BELLONI, 2005, p. 32).

Com base nas afirmações da autora, ao analisarmos o uso da internet pelos alunos, concluímos que os mesmos encontram nos sites de buscas as respostas para as suas perguntas, de forma atrativa e simples, redirecionando o interesse para o conteúdo da tela, e o conteúdo ministrado pelo professor em uma disciplina fica em segundo plano. A mídia atribui a todos os eventos transmitidos a mesma importância, como se houvesse uma semelhança e ligação entre todas as informações.

As mídias digitais, especialmente a internet, de acordo com Costa (2005), oferecem possibilidades de acesso a um grande número de informações. Além disso, é o segundo veículo de comunicação mais utilizado pelos alunos, perdendo apenas para a televisão. A comunicação globalizada é outra característica. A sua amplitude permite que tanto alunos quanto professores busquem por informações em todos os lugares do mundo e realizem trocas e relacionamentos com diferentes pessoas.

As pesquisas realizadas pela internet possibilitam uma busca incansável de dados e auxiliam no desenvolvimento da disciplina. O problema apontado por Teruya (2006) é que o excesso de informações ofusca os nossos olhos e ficamos sem saber o que fazer diante de tanta informação. Outro problema são as informações propagadas pela internet, em geral, fúteis. Encontramos, todavia, informações relevantes para pesquisa que podem ser usadas na aquisição de conhecimento.

Trabalhar com as mídias digitais leva o aluno ao gerenciamento de tempo e planejamento das atividades exercidas, sendo essas também características das mídias. Segundo autora, cabe ao aluno organizar suas tarefas e ao docente planejar e organizar o conteúdo com o auxílio da internet. Por se tratar de um meio novo, não muito utilizado em sala de aula ainda, o professor precisa conhecer a tecnologia.

O que acontece na sociedade e, conseqüentemente, na vida dos alunos, é um processo de mecanização do indivíduo. Há uma substituição do ambiente natural, onde se realizam os contatos sociais e físicos, pelo ambiente técnico, por meio do qual o indivíduo utiliza aparatos tecnológicos para pensar, compreender, relacionar-se com outras pessoas e buscar conhecimento. Belloni (2005, p. 57) afirma que “as crianças e os adolescentes nas sociedades contemporâneas aprendem mais com a televisão do que com os pais e professores”.

As mídias não atuam somente como única fonte de transmissão de informações. Elas também atingem e alteram outras fontes, consideradas transmissoras da cultura, dos valores e das normas sociais, que são a família e a instituição de ensino.

Os alunos “[...] estão acostumados a receber tudo pronto do professor, e esperam que ele continue “dando aula”, como sinônimo de ele falar e os alunos escutarem” (MORAN, 2007, p. 54). Ao instigar a busca de conhecimento pela pesquisa, os docentes verificam uma dispersão dos alunos. A grande quantidade de informações dificulta o aprofundamento e a escolha de um local de busca de dados. “Navega-se” por diversos canais de informação, sem uma análise mais profunda.

A informação disponibilizada na rede deve ser transformada em conhecimento, por meio de uma análise crítica e pela mediação docente (TEDESCO, 2004). Ela altera o papel da docência em virtude das mudanças no processo de ensino e aprendizagem. O sujeito não é mais considerado passivo, como aquele que escuta, lê e decora para reproduzir o conhecimento transmitido. O aluno, ao entrar no processo de busca e análise de informações, deve

elaborar o conhecimento. O indivíduo se prepara com o mundo tecnológico buscando na educação escolar uma formação reflexiva, uma cultura geral, o domínio da técnica e uma visão crítica das TIC (SAMPAIO; LEITE, 2002; TERUYA, 2006).

Behrens (2007, p. 75) aponta que “os alunos passam a ser descobridores, transformadores e produtores do conhecimento.” É preciso que o aluno aprenda a acessar, compreender, pensar e refletir sobre o conteúdo, ao invés de decorá-los. Aprender a elaborar novas informações que possam ser aplicadas em sua realidade. Nas palavras de Oliveira (1977), nenhum meio tecnológico possui propriedades suficientes que o tornem capaz de realizar, isoladamente, todos os propósitos do processo de ensino e aprendizagem.

Em um processo de ensino e aprendizagem, o aluno midiático com espírito colaborativo tem o papel de aprendiz ativo e participante, já que atua como sujeito nas suas ações. Ocorre uma mudança de mentalidade e de atitude no trabalho individual e no ambiente coletivo, buscando colaborar com a aprendizagem dos colegas, realizando uma troca de informações entre professor e alunos.

Considerações finais

A Política Nacional de Informática na Educação pressiona as Instituições de Ensino Superior para a utilização dos recursos midiáticos na sala de aula leva a mudanças na prática docente, uma vez que as TIC já fazem parte da realidade educacional. E buscam atender a demanda de alunos integrados com o universo tecnológico.

O professor deve incentivar o aluno na procura pelo conhecimento, por meio da investigação. O aperfeiçoamento profissional, bem como a busca pelo conhecimento pedagógico, surge de uma necessidade do docente para realizar esse processo de ensino, que visa a autonomia do aluno.

Uma sala de aula onde o professor fale e os alunos anotem e escutem constitui modelo de ensino considerado ultrapassado. Toda a midiáticação, tanto do professor quanto do aluno, cria a necessidade de uma aula interativa, levando o aluno midiático a pensar, a estudar, a compreender e guardar para si todo o conteúdo aprendido em aula.

É importante conscientizar o professor de que as tecnologias não devem ser usadas somente como ferramentas no processo de ensino e aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior, mas também como fonte de pesquisa. O conhecimento não está mais restrito ao ambiente físico das Instituições de Ensino Superior, já que as TIC disponibilizam o acesso às informações em qualquer lugar que esteja o aluno.

Não existem fórmulas prontas que indiquem como usar as TIC na sala de aula. É preciso encontrar a forma mais adequada para se comunicar e ensinar com base em uma metodologia que parte do conhecimento do aluno. A busca pelo conhecimento realizada em pesquisa e aprendizagem colaborativa é uma boa alternativa metodológica para o professor utilizar em sua disciplina. Um dos desafios apresentados na formação docente é o de formar profissionais para utilizarem os recursos midiáticos de maneira didática e formativa na sala de aula.

Referências

- BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2007. p. 67-134.
- BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Polêmicas do nosso tempo. 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.
- BENTES, I. A universidade concorre com a mídia. **Revista Lumina**, v. 1, n. 1, p. 77-84, 1998.
- COSTA, C. **Educação, imagem e mídias**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- GAIA, R. V. **Educomunicação e mídias**. Maceió: Edufal, 2001.
- GASPARIN, J. L. **Uma didática para uma pedagogia histórico-crítica**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- GODOY, A. S. Ambiente de ensino preferido por alunos do terceiro Grau. In: MOREIRA, D. A. (Org.). **Didática do ensino superior**. Técnicas e tendências. 1. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. p. 115-126. (2ª reimpressão).
- KELLNER, D. **A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno**. Bauru: EDUSC, 2001.
- LEITE, D. Conhecimento social na sala de aula universitária e autoformação docente. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do ensino superior**. Identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 53-60.
- LEITINHO, M. C. A formação pedagógica do professor universitário: dilemas e contradições. **Revista Linhas Críticas**, v. 14, n. 26, p. 79-92, 2008.
- MARINHO, S. P. Tecnologia, educação contemporânea e desafios ao professor. In: JOLY, M. C. R. A. (Org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 41-62.
- MORAN, J. M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias. **Revista Tecnologia Educacional**, v. 23, n. 126, s/p., 1995.
- MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Ed.). **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 13. ed. São Paulo: Papyrus, 2007. p. 11-66.
- MOROSINI, M. C. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, M. C. (Org.). **Professor do ensino superior**. Identidade, docência e formação. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 2000. p. 11-20.
- OLIVEIRA, J. B. A. Tecnologia educacional: uma estratégia de inovação. In: OLIVEIRA, J. B. A. (Org.). **Perspectivas da tecnologia educacional**. São Paulo: Pioneira, 1977. p. 77-113.
- OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar**. Pedagogia dos meios, participação e visibilidade. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SANTOS, V. S.; TERUYA, T. K.; TOMITA, Í. Y. Escola, ideologia e indústria cultural. In: CALEGARI-FALCO, A. M. (Org.). **Sociologia da educação: olhares para a escola de hoje**. Maringá: Eduem, 2005. p. 81-94.
- SILVEIRA, M. A.; JOLY, M. C. R. A. A tecnologia e o ensino universitário: avaliando perspectivas educacionais. In: JOLY, M. C. R. A. (Org.). **A tecnologia no ensino: implicações para a aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. p. 65-79.
- TEDESCO, J. C. Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza? In: TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez, 2004. p. 9-13.
- TERUYA, T. K. Desafio para o professor na sociedade mediática. **O professor**, v. 3, n. 84, p. 40-46, 2004.
- TERUYA, T. K. **Trabalho e educação na era midiática: um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação**. Maringá: Eduem, 2006.
- ZABALZA, M. A. **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Received on September 30, 2010.

Accepted on April 15, 2011.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.